



## RELATO DE EXPERIÊNCIA

### **Bambucilga: Uma Alternativa para Criação de Suínos e a Conformidade Orgânica**

COLAÇO, Luã C.1; HERMES, Cátia<sup>1</sup>; HOINACKI, Fabiana T.1; MARONE, Eduardo J.1; WILHELM, Valcir I.<sup>1</sup>

Programa Paraná Mais Orgânico/Centro Paranaense de Referência em Agroecologia,  
certificacao.cpra@gmail.com.br

#### **Resumo**

Os bolsistas do Programa Paraná Mais Orgânico (P+O), núcleo Centro Paranaense de Referência em Agroecologia (CPRA), têm a função de visitar propriedades rurais para auxiliar produtores no processo de Certificação Orgânica. Ao longo das visitas se percebeu que a criação de suínos era fonte de contaminação de solo, água e ambiente, não respeitando os princípios da legislação orgânica. O objetivo da equipe P+O/CPRA foi a construção de uma Bambucilga em forma de cama sobreposta como protótipo no CPRA, para posterior multiplicação da proposta nas propriedades rurais. Este foi finalizado em abril de 2018 e até julho de 2018 o grupo de produtores certificados orgânicos na forma de Organismo de Controle Social da cidade de Rio Branco do Sul (PR), já haviam reproduzido três destas estruturas. Sendo assim, o objetivo da proposta foi atingido, ajustando a adequação das propriedades à certificação orgânica.

**Palavras-chave:** Bambu, Construção, Agroecologia.

#### **Contexto**

O Programa Paraná Mais Orgânico (P+O) teve início no ano de 2009 e é uma parceria entre a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) com o Instituto de Tecnologia do Paraná (TECPAR), as Instituições Estaduais de Ensino Superior e o Centro Paranaense de Referência em Agroecologia (CPRA). O Programa é executado por equipes multidisciplinares de profissionais e estudantes de graduação que compõem os Núcleos de Certificação que estão distribuídos em oito cidades do estado do Paraná.

Os bolsistas do P+O/CPRA são responsáveis por realizar visitas às propriedades rurais para auxiliar os produtores que desejam obter a certificação orgânica. Durante estas visitas os bolsistas observaram que os produtores que têm a intenção de certificar a produção primária vegetal prestavam pouca atenção nas questões higiênico-sanitárias, no bem estar dos seus animais para consumo próprio e nos aspectos ambientais relacionados a estes. Existia pouca preocupação com práticas de manejo que evitassem a contaminação de solo e água pelos resíduos gerados por estes animais, o que afrontava diretamente os aspectos ambientais da conformidade orgânica.

A principal fonte de contaminação eram as pocilgas construídas nas beiras de riachos, açudes e córregos, que muitas vezes, possuíam condições precárias de infraestrutura. Uma das consequências disto era o escoamento de fezes e urina suínas para dentro do recurso hídrico, contaminando este com coliformes fecais. Além disto, o fator bem-estar animal era pouco considerado, pois a densidade animal por pocilga era sempre muito alta, de forma que os animais demonstravam dificuldades para deitar e se locomover dentro da estrutura, ou ainda, ter acesso à água e comida sem motivar brigas.



Neste contexto, no mês de março de 2018 o núcleo P+O/CPRA teve como objetivo construir uma pocilga que pudesse servir como modelo de estrutura que minimizasse os impactos ambientais produzidos pela forma de criação de suínos citada acima, bem como garantir o conforto e bem estar destes animais de acordo com o que rege a Instrução Normativa nº 46 de 6/10/2011 (BRASIL, 2011). Também se objetivou a multiplicação da estrutura para os produtores atendidos pelo núcleo e sua divulgação através de duas cartilhas e um vídeo temático sobre o assunto.

### **Descrição da Experiência**

A construção foi chamada de “Bambucilga”, pois tem como base a utilização de bambu, além de solo cimento, cepilho e telhas reaproveitadas. A escolha dos materiais, cujas características de serem recicláveis, terem baixo custo, serem renováveis e biodegradáveis, vão de encontro com a área de Engenharia Alternativa existente no CPRA. Esta área busca desenvolver tecnologias de baixo custo com eficiência, aproveitando inclusive materiais que já existam na propriedade reduzindo os custos de sua implantação.

A instalação possui seis metros quadrados com o piso dividido em duas partes. A primeira possui quatro metros quadrados, onde há um fosso com 50 centímetros de profundidade, preenchido com cepilho. Toda esta área é recoberta com solo cimento para evitar que fezes e urina entrem em contato direto com o solo e contaminem lençol freático. A segunda possui dois metros quadrados, construída de concreto, sendo este o local destinado à alimentação dos animais. Este tipo de estrutura foi chamada de pocilga em forma de cama sobreposta por pesquisadores da Embrapa na década de 90 (DALLA COSTA, 2006).

Além de absorver os dejetos dos animais sem contaminar o solo e água, este tipo de cama permite que ocorra um processo de compostagem durante a estadia dos animais na instalação, já que existem ali todos os componentes químicos necessários. O componente carbônico, cuja fonte é o cepilho; o componente nitrogenado e a umidade, representado pelas fezes e urina; e o oxigênio que é incorporado à cama no momento do revolvimento natural desta pelos animais ou, eventualmente, pelo produtor. Desta forma, quando houver a saturação da cama pelos dejetos é possível utilizá-la como integrante de uma pilha de compostagem para ser utilizada em áreas de produção primária vegetal da propriedade. Assim, se fecham ciclos produtivos sem gerar resíduos nocivos que afrontem a legislação orgânica e que demonstrem a importância e os benefícios da interação entre produção animal e vegetal na produção orgânica.

### **Resultados**

A conclusão da obra foi em abril de 2018 (Imagem 1A). Após esta foi realizado um evento, que dentre outras atividades, divulgou a instalação através de um minicurso e entrega da primeira cartilha temática cujo título é “Caderno de Sugestões: Criação de Suínos em Cama Sobreposta” (COLAÇO et al., 2017).



Figura 1. Estrutura alternativa à criação de suínos, denominada "Bambucilga" e construída utilizando bambu, solo cimento, cepilho e telhas reaproveitadas. A: Estrutura construída no Centro de Agroecologia, Pinhais – PR. B: Estrutura construída junto aos produtores de Rio Branco do Sul - PR.

O evento e as posteriores visitas ao grupo Associação do Conselho Municipal de Desenvolvimento Agrícola de Rio Branco do Sul – ACARS, geraram a demanda pela construção da "Bambucilga", e com isso foi solicitado auxílio do núcleo P+O/CPRA para orientações. O grupo cuja certificação orgânica é garantida na forma de Organismo de Controle Social – OCS, é constituído por seis famílias, todas residentes do Vale do Ribeira, município de Rio Branco do Sul (PR), Comunidade do Tigre. O casal de produtores Divanete de Jesus Taborda e Silvestre de Jesus Taborda, integrantes do ACARS, tomou a iniciativa da construção da estrutura em sua propriedade, mantendo o formato da cama sobreposta, mas com pisos e paredes utilizando madeira e concreto (figura 1B).

Outra particularidade desta construção é que a cama sobreposta foi constituída por diversos materiais, como: palhada de milho picadas, folhas de árvores e acícula de pinus, todas secas. Vale ressaltar aqui que o uso de diferentes materiais em relação à construção original é muito bem vinda, tendo em vista o incentivo do núcleo P+O/CPRA para que se utilizassem materiais já presentes na propriedade e de baixo custo. O processo de construção se iniciou em maio de 2018 e foi até junho do mesmo ano, este foi acompanhado pela equipe de filmagens Canteiro Audiovisual que produziu um vídeo relatando a experiência do grupo com a construção. As filmagens e a construção envolveram todos os integrantes do grupo ACARS, os técnicos do P+O/CPRA, Emater, Projeto Agroecologia Acontece e o Projeto Produção em Base Agroecológica na Região Metropolitana de Curitiba.

A iniciativa da construção da pocilga na propriedade foi da Dona Divanete e do Seu Silvestre, mas esta incentivou também outra família do grupo, o casal Zilva Lima Saldanha e João Monteiro Lima. Estes construíram duas pocilgas, pois pretendem ampliar a criação de suínos na propriedade porque perceberam que neste formato de estrutura a mão de obra é reduzida e os animais têm mais conforto, melhorando a sanidade destes. A pocilga deles foi construída de forma mais rústica, com troncos e galhos de árvores que já existiam na propriedade, piso de concreto e cepilho para a cama.

### Considerações Finais

O objetivo da proposta de multiplicação da Bambucilga foi atingido, ajustando a adequação das propriedades à manutenção da certificação orgânica. Algumas famílias de outros grupos de produtores já estão aguardando o auxílio dos bolsistas do P+O/CPRA para construção das estruturas em suas propriedades.